

EMBAIXADA DO BRASIL NA FRANÇA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR PAULO CESAR DE OLIVEIRA CAMPOS

Transmito, a seguir, relatório de gestão simplificado relativo ao período de minha chefia da embaixada do Brasil em Paris, iniciado em 15 de julho de 2015.

ASPECTOS GERAIS DA RELAÇÃO BILATERAL

2. As relações entre o Brasil e França amparam-se em histórico de laços políticos, econômicos, educacionais, culturais e científicos. Nos últimos anos, contudo, o Brasil e a América Latina perderam espaço na política externa francesa, à luz da conjuntura internacional e das prioridades estabelecidas pelas gestões dos presidentes François Hollande (maio de 2012 a maio de 2017) e Emmanuel Macron (a partir de maio de 2017), centradas em torno do combate ao terrorismo que possa atingir o solo francês. As crises internas tanto no Brasil quanto na França contribuíram para acentuar essa situação. Durante o período em que estive na condução do posto, a embaixada atuou no sentido de preservar o patrimônio diplomático acumulado entre os dois países, orientando-se pelo Plano de Ação da Parceria Estratégica, iniciado em 2008.

3. No período sob análise, realizaram-se contatos de alto nível entre os dois países, como i) a visita do secretário-geral, embaixador Sérgio Danese, em julho de 2015, para consultas bilaterais; ii) a visita do ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Marcos Pereira, e das Relações Exteriores, José Serra, em junho de 2016, este último para participar do encontro ministerial da OCDE, ocasião em que se reuniu com seu homólogo francês; iii) a viagem do presidente François Hollande ao Rio de Janeiro, nos jogos olímpicos, em 2016; iv) a visita do ministro Moreira Franco para apresentar o Programa de Parcerias e Investimentos, em 2016; v) a visita do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, em 2017, no contexto do pedido de acesso do Brasil à OCDE; vi) a visita dos ministros da Defesa, Raul Jungman, e dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella Lessa, em 2017; vii) a visita do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, em agosto de 2017, ocasião em que se reuniu com seu homólogo francês; viii) a visita do ministro do Turismo, Marx Beltrão, em 2017; ix) a visita dos ministros da Cultura, Sérgio Sá Leitão, e da Educação, Rossieli Soares, em 2018. Diversas delegações de parlamentares e membros do Judiciário, governadores e prefeitos de municípios também cumpriram agenda em Paris, com apoio da embaixada.

POLÍTICA INTERNA

4. Os últimos quatro anos foram marcados por atentados terroristas em solo francês e por profunda crise do sistema político, em contexto de reduzido crescimento econômico. François Hollande terminou seu mandato com índice recorde de impopularidade, levando-o a desistir da candidatura à reeleição. Assim, Emmanuel Macron projetou-se, nas eleições de 2017, como "outsider" tanto da política tradicional quanto da dicotomia esquerda-direita. Eleito presidente

com base ampla na Assembleia Nacional, conseguiu implementar reformas liberalizantes no seu primeiro ano de governo. O descontentamento de parte significativa da população com sua gestão, contudo, passou a ganhar corpo em agosto de 2018, nas pesquisas de opinião, e em novembro do mesmo ano, nas ruas, com os protestos dos "coletes amarelos" que duram até o momento.

5. Embora degastado, Macron continua a dominar a política francesa, em especial pela fragmentação de seus adversários e pela falta de alternativa política. No momento, a principal força de oposição é o "Rassemblement National"(ex-"Front National") de Marine Le Pen, a exemplo do que ocorreu nas gestões anteriores de Sarkozy e de Hollande.

TERRORISMO

6. Nas últimas décadas, a França foi alvo de inúmeros ataques terroristas, o que se atribui a tensões resultantes do traumático processo de descolonização, sobretudo na Argélia; a seu engajamento em intervenções militares na África e no Oriente Médio; e a sua condição de potência ocidental percebida como aliada de Israel e "anti-muçulmana". Os mais dramáticos incidentes ocorreram em 2015: em janeiro, os atentados no periódico "Charlie Hebdo" e em mercado judaico na região metropolitana de Paris revelaram a vulnerabilidade do território francês à ameaça terrorista; e em novembro, o país sofreu o mais grave conjunto de ataques terroristas de sua história – com bares e restaurantes metralhados, explosões nas proximidades do Stade de France e invasão na casa de espetáculos "Bataclan" -, reivindicados pelo autoproclamado "Estado Islâmico" (EI). No 14 de julho de 2016, atentado em Nice vitimou grande número de pessoas.

7. A maior resposta interna do governo francês à ameaça terrorista foi o lançamento e perenização da operação "Sentinelle", na qual milhares de militares estão encarregados de patrulhar as ruas das cidades francesas, em trabalho assemelhado ao policiamento ostensivo. A luta contra o terror é igualmente prioritária no plano externo, em que a França busca, de um lado, a estabilização de países como Síria, Iraque, Líbia e Mali e, de outro, o combate ao financiamento do terrorismo.

POLÍTICA EXTERNA

Europa

8. O enfraquecimento político de François Hollande, acentuado a partir da metade de seus cinco anos de mandato, dificultou a projeção da França na Europa. Como consequência, a liderança franco-alemã da integração do bloco foi capitaneada por Berlim durante o período 2015-2017. Com a ascensão de Macron e o enfraquecimento de Merkel, a parceria alcançou maior equilíbrio. A ascensão de governos "eurocéticos" nos últimos anos é a principal ameaça ao projeto europeu de Macron, embora o Eliseu também encontre obstáculos internos significativos na própria França. As reformas propostas por Paris para a União Europeia têm apresentado poucos avanços. Na área financeira, enquanto a ideia de união bancária encontra

forte oposição da Alemanha e do bloco liderado por Países Baixos e Finlândia, o projeto de orçamento comum é criticado pela deficitária Itália. No tema da imigração, Macron é igualmente objeto de duras críticas por parte dos países do Leste europeu e da Itália.

9. Mais ao Leste, as relações com a Rússia são complexas e incontornáveis. A ascensão de Macron permitiu a retomada de diálogo pragmático com Moscou. A suposta "ameaça russa" permanece, contudo, presente no imaginário francês. Embora ancorada na realidade, a "ameaça" é não raro utilizada como forma de justificar os elevados gastos militares franceses.

África

10. Primordiais para a França, as relações com a África fundamentam-se em heranças históricas, sobretudo no tocante às ex-colônias, e nos interesses estratégicos no continente. Cerca de 10% da população francesa é de origem africana e aproximadamente 40 mil empresas francesas estão diretamente implicadas em trocas comerciais com o continente. A francofonia e suas reverberações culturais e educacionais também são consideradas fundamentais para a densidade do relacionamento.

11. Ao longo dos últimos anos, a abordagem francesa sobre a África tem se pautado nos seguintes desafios: a) recrudescimento do *jihadismo*, com dois principais focos de tensão no Sahel (Mali e Lago Chade); ii) instabilidade política (com maior ou menor grau de impactos securitários), a exemplo de Líbia, Argélia, República Centro Africana e Sudão; iii) fluxos migratórios e dramas humanitários associados (cerca de 40% das demandas de asilo na França são de africanos); e iv) entraves ao desenvolvimento econômico.

12. Macron tem procurado fortalecer os dois pilares da ação externa para África - segurança e desenvolvimento - também presentes em governos anteriores. Nesse espírito, a restabilização do Sahel tem recebido atenção prioritária, por meio de iniciativas reestruturantes, como a Aliança para o Sahel, e da atuação militar concretizada pela Operação Barkhane. Criada em 2014 (gestão Hollande), a Barkhane dirige-se ao combate ao terrorismo no Mali. A partir do início de 2017, a França passou a apoiar a Força G-5 Sahel, instituída naquele ano por Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Niger.

13. A cooperação na esfera securitária também se traduz na participação em operações de paz (Saara Ocidental, Mali, Libéria, República Democrática do Congo e República Centroafricana), em missões de treinamento no âmbito da União Europeia e em iniciativas de caráter bilateral afetas à formação de tropas, troca de informações, doutrina, treinamento, logística, entre outros.

14. Em matéria de desenvolvimento, o engajamento francês progride através de investimentos externos diretos e de projetos destinados ao fortalecimento da governança e do Estado de Direito. França é o 3º maior investidor no continente, atrás de Reino Unido e Estados Unidos. Em 2017, excedente comercial com a África Subsaariana alcançou 2,9 bilhões de euros.

15. A presença do capital francês na África vincula-se, sobremaneira, a empréstimos, financiamentos e doações da "Agence Française de Développement (AFD)". Conforme anunciado em agosto passado, as verbas para a rubrica "aide publique au développement" deverão triplicar, passando a equivaler a 0,55% do PIB francês, em 2022. Nesse contexto, previu-se reforma da AFD, com enfoque em cinco áreas temáticas: (1) educação; (2) combate a crises; (3) mudança climática e biodiversidade, aí incluídas energias renováveis; (4) igualdade de gênero; e (5) aprimoramento de sistemas de saúde. A maior parte dos países beneficiários a serem priorizados estão na África.

Oriente Médio

16. A Síria tem tido e deverá continuar a ser o foco da atenção do governo francês no Oriente Médio, defendendo o papel da Europa na luta contra o terrorismo e a reconstrução do país levantino. Mais recentemente, o anúncio de retirada das tropas norte-americanas do território representa desafio para a tradicional política externa francesa no conflito. Paris julga que o Estado Islâmico, apesar de "mais enfraquecido do que nunca", continua a constituir ameaça, utilizando-se de território reduzido no país. A França vem acompanhando com atenção, igualmente, os desdobramentos do conflito no Iêmen e deverá manter as diretrizes diplomáticas de propugnar o ingresso de ajuda humanitária com segurança e que as partes beligerantes deponham armas e se engajem em processo de paz. Com o Irã, o governo Macron mantém diálogo construtivo, baseado no respeito de Teerã ao "Joint Comprehensive Plan of Action" (JCPOA) e em visão clara do futuro do programa nuclear civil persa. Com relação ao conflito entre Israel e Palestina, o governo francês avalia que palestinos e israelenses não poderão alcançar suas aspirações a longo prazo às custas do outro. A França segue defendendo a solução de dois estados, dentro de fronteiras internacionalmente reconhecidas e com Jerusalém como a capital de ambos, com base em parâmetros acordados por seguidas resoluções da ONU.

Américas

17. A atenção externa francesa para a América Latina foi reduzida substancialmente a partir do final de 2015, quando o governo de François Hollande redirecionou sua política exterior para temas de segurança e combate ao terrorismo, respondendo a conjuntura interna que se seguiu aos ataques terroristas de 2015. Em termos econômicos, cabe notar que as trocas comerciais com a região representam apenas 5% do total do comércio exterior francês. O Brasil constitui o principal mercado da França na América Latina. As autoridades francesas veem o continente como parceiro relevante para enfrentar desafios globais como as transições ecológica e energética, o declínio do multilateralismo e o combate às desigualdades, ao crime organizado, ao narcotráfico e à corrupção. No que concerne aos EUA, Macron buscou favorecer relação de cunho pessoal com Donald Trump, com o intuito de mitigar a atual crise na aliança transatlântica. Essa abordagem, contudo, mostrou-se pouco vantajosa em termos concretos.

Ásia-Pacífico

18. A China constitui "parceiro estratégico global" da França diante de temas como estabilização

e desenvolvimento econômico na África, preservação do acordo nuclear iraniano (JCPOA), luta contra o terrorismo e programa nuclear norte-coreano. Paris espera de Pequim maior "reciprocidade", "transparência" e "respeito às normas ambientais" e posiciona-se com cautela diante da iniciativa "Belt & Road" e da perspectiva de uma economia mundial com características hegemônicas chinesas.

19. Ao mesmo tempo, a França estende sua política de defesa e segurança até suas ilhas nos oceanos Pacífico (Polinésia, Nova Caledônia, etc.) e Índico (Mayotte e Réunion) e tem fortemente defendido um "novo Eixo Indo-Pacífico", articulado sobretudo com a Índia e a Austrália (principais mercados para produtos de defesa franceses), juntamente com o Japão (em vista do alinhamento de interesses estratégicos), para preservar o desenvolvimento econômico baseado em regras liberais e contrapor-se à hegemonia chinesa na região.

COOPERAÇÃO NA ÁREA DE DEFESA

20. A área de defesa é a mais emblemática da parceria estratégica entre Brasil e França, tendo em conta a alta tecnologia, o grau de complexidade e o longo prazo dos projetos. Nessa área, o diferencial francês está na disposição e autonomia para incluir a transferência de tecnologia nos acordos de cooperação. Para o Brasil, trata-se de absorver tecnologia e promover a indústria de defesa.

21. Dois desses projetos estão concluídos: o Supercomputador e o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações (SGDC). O computador mais potente da América Latina, como primeira etapa de possível cooperação na área de supercomputação, funciona hoje em Petrópolis. O SGDC, por sua vez, foi lançado em 4 de maio de 2017, a partir da base de Kourou (Guiana Francesa), e já se encontra em sua órbita. O satélite, construído pela empresa Thales Alenia Space em Cannes, com a participação de técnicos brasileiros e transferência de tecnologia, permitiu conectar todo o território com Internet de banda larga e oferece canal seguro para comunicações militares, sob o controle das autoridades brasileiras.

22. Com base no tripé transferência de tecnologia, nacionalização e capacitação de pessoal, dois projetos bilaterais ainda estão em curso: o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e o Programa de Desenvolvimento e Nacionalização de Helicópteros (H-XBr). Firmado em 2008 e orçado em 6,7 bilhões de euros, o PROSUB tem como objetivo dotar o Brasil da capacidade de projetar e construir de forma autônoma quatro submarinos convencionais e um de propulsão nuclear, além de construção de estaleiro e base naval. Apesar dos desafios inerentes a empreendimentos dessa envergadura, o PROSUB avança de maneira satisfatória, inclusive em termos de transferência de tecnologia, qualificação da indústria brasileira e capacitação de pessoal. O primeiro submarino (Riachuelo) foi lançado ao mar em 14 de dezembro de 2018. A transferência da primeira seção do "Humaitá", o segundo dos quatro submarinos convencionais, foi realizada em 25 de abril último. O translado ocorre da Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas para o Estaleiro de Construção, em Itaguaí-RJ, onde a primeira seção receberá sensores e equipamentos, e será unida às demais, que também serão

transferidas até o final de junho próximo. Quanto ao submarino de propulsão nuclear, a previsão é de que seja lançado no fim de 2029.

23. Também de 2008, o H-XBr é liderado pelo ministério da Defesa e operado pela Helibrás, filial brasileira da Airbus Helicopters instalada em Itajubá (MG). O custo total aproximado do programa é de 4 bilhões de euros, o que inclui a aquisição de 50 helicópteros EC-725 Caracal e o apoio logístico inicial, no valor total de 1,9 bilhão de euros. Até o momento, 32 helicópteros já foram entregues: 12 para a Força Aérea Brasileira (sendo 2 para uso exclusivo da presidência da República), 10 para o Exército Brasileiro e 10 para a Marinha do Brasil.

24. Adicionalmente, avalia-se que a decisão do Brasil pelo caça Gripen (da sueca Saab), em detrimento do Rafale, representou revés para os laços em matéria de defesa e para as relações bilaterais. A França tampouco foi escolhida no processo de concorrência para "main contractor" do Programa de Construção do Núcleo do Poder Naval (Tamandaré), lançado pela Marinha do Brasil em 2017, e dirigido à produção de quatro corvetas da classe Tamandaré. Em abril do corrente, anunciou-se a vitória do consórcio Águas Azuis, liderado pelo grupo alemão ThissenKrupp.

25. O governo e o setor privado brasileiros, por sua vez, empreendem esforços em favor de produtos de defesa nacionais, de modo a reequilibrar o aspecto comercial na parceria estratégica. A promoção das aeronaves KC-390 e Super Tucano se inserem nesse contexto.

26. Do ponto de vista político, a cooperação nessa esfera se estende a encontros regulares de alto nível. Além de reuniões anuais entre chefes de Estados Maiores Conjuntos, concentrada em temas militares, ocorrem Diálogos Políticos Militares (2+2), os quais contam com a participação de representantes das pastas de Defesa e de Relações Exteriores do Brasil e da França. Esses Diálogos direcionam-se ao acompanhamento de projetos conjuntos, bem como ao debate sobre cenários regionais e temas globais afetos à segurança internacional. Os últimos encontros no âmbito do 2+2 ocorreram em março de 2017 (6ª edição, em Brasília) e outubro de 2015 (5ª edição, em Paris). Está prevista, para este ano, a realização da próxima versão do evento, na capital francesa.

27. Vale sublinhar, ainda, o intenso fluxo de militares para programas de intercâmbio, capacitação e participação em feiras de materiais de defesa. LAAD (Brasil), Eurosatory, Bourget, Milipol e Euronaval são exemplos dessas feiras, das quais fazem parte grupos empresariais de diversas partes do mundo.

28. No tocante à atuação em terceiros países, Brasil e França coincidiram na participação ativa em duas operações de paz: a MINUSTAH e a UNIFIL. A parte francesa lamentou, todavia, a recusa brasileira, dadas as restrições orçamentárias, ao convite transmitido em 2017 para atuação na MINUSCA, na República Centroafricana. Cumpre destacar o interesse recorrentemente manifestado por Paris pelo maior engajamento do Brasil em esforços securitários na África, por meio de operações de manutenção da paz das Nações Unidas e da cooperação naval no Golfo da Guiné.

QUESTÕES TRANSFRONTEIRIÇAS

29. Sendo a maior fronteira terrestre da França a linha que separa o departamento da Guiana Francesa do estado do Amapá (cerca de 730km), a cooperação transfronteiriça foi objeto de constante acompanhamento durante minha gestão, que enfatizou a importância da integração e o aproveitamento sustentável dos recursos da região. Visitei a Guiana Francesa em novembro de 2015, ocasião em que mantive contatos de alto nível com o objetivo de resolver pendências importantes, em particular no que concerne ao regime assimétrico de vistos e o início da operacionalização da ponte no Oiapoque. Nesse sentido, cumpre destacar a suavização, por parte da França, em 2016, da exigência de vistos para empresários, passageiros em trânsito e viajantes frequentes. A embaixada seguiu enfatizando a necessidade de medidas adicionais que levassem total eliminação da assimetria.

30. A ponte binacional sobre o rio Oiapoque foi inaugurada em 2017, ampliando as possibilidades para dinamizar a integração regional. Realizei gestões voltadas à plena abertura da ponte, cujo funcionamento a contento, além da eliminação do regime assimétrico de vistos, ainda requer a superação de dificuldades ligadas à disparidade entre os valores de seguros para veículos automotores, bem como avanços em termos de transporte de passageiros e mercadorias. Esse tema tem avançado e pode-se vislumbrar alguma evolução no curto prazo.

31. Outro tema que demanda ações de ambos os lados da fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa é o da erradicação da mosca da carambola, praga que atinge o cultivo de frutas na região Norte do Brasil. Tendo em vista que a França não tem planos de desenvolver a agricultura na Guiana, realizei esforços para conscientizar as autoridades locais sobre os prejuízos que a sua inação poderia causar. Em 2017, conversações técnicas entre autoridades dos dois países, realizadas em Brasília, resultaram na proposta de criação de zona tampão no território guianense na qual deverão ser realizadas ações de erradicação da praga. Até o presente, contudo, não foram tomadas medidas práticas. O Ministério da Agricultura e da Alimentação da França afirma que ainda não foi possível definir fonte de financiamento para o projeto.

COOPERAÇÃO JURÍDICA E DESCENTRALIZADA

32. A cooperação jurídica manteve sua dinâmica nos últimos anos, amparada em acordos de cooperação em matéria penal, civil, de extradição, e de parcerias envolvendo forças policiais dos dois países. O posto buscou dirimir divergências na interpretação do Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil (artigo 23) e na aplicação da Convenção da Apostila, que tem trazido dificuldades em termos de legalização e reconhecimento de documentos.

33. A cooperação descentralizada, por seu turno, após momento inicial profícuo, até 2015, apresenta dificuldades institucionais em ambos os países. A "Cités Unies de France" (CUF), que reúne as coletividades territoriais da França, tem enfrentado obstáculos internos para manter ativo seu "grupo Brasil". No caso brasileiro, os desafios parecem decorrer da dificuldade de se promover iniciativas em nível subnacional, em função da diferença entre atores e significativas

restrições de orçamento e de pessoal na maioria dos municípios brasileiros. As gestões do posto, nos últimos anos, foram no sentido de identificar interesses do empresariado francês na cooperação do gênero com o Brasil, em especial nas áreas de transporte, energia, meio ambiente e saúde.

COOPERAÇÃO NA ÁREA DE INTELIGÊNCIA

34. A cooperação bilateral em inteligência foi aprofundada e institucionalizada por meio da instalação de Adidância da ABIN junto à embaixada em Paris, em fevereiro de 2017, proposta que vinha sendo avaliada desde 2010. Ressalto a preparação de missão do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), general Sergio Etchegoyen, que manteve agenda oficial em Paris (20/01/2017) e em Lille (24 e 25/01/2017). Em 2018, a embaixada ofereceu apoio a nova visita do ministro-chefe do GSI/PR à França (22 e 24/01), assim como à missão técnica GSI-ABIN que se seguiu, entre 28 e 29/01, com o objetivo de conhecer a experiência francesa na área de segurança da informação e de defesa cibernética.

35. Foi atribuída atenção especial ao tema de segurança de grandes eventos, no contexto da organização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016). Contatos bilaterais entre as forças de segurança e inteligência (do lado brasileiro, em especial a Polícia Federal e a ABIN) permitiram conhecer a experiência da Polícia Nacional francesa e demais órgãos de segurança pública na prevenção e gestão de crise associadas a ataques terroristas.

36. Com o objetivo de aprimorar a segurança física e de conhecimentos sensíveis da embaixada, solicitei à ABIN que fosse aplicado no posto o Programa Nacional de Proteção do Conhecimento Sensível. Missão da ABIN realizou trabalho de prospecção de ameaças entre 3 a 14/12/2018.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

37. À luz do potencial da cooperação bilateral em matéria de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), mediante a atração de investimentos, possibilidades de internacionalização de empresas nacionais e a transferência de tecnologias, busquei aprofundar iniciativas na área e estruturar o setor de CT&I do posto. Entre os resultados concretos alcançados, destaco o supercomputador Santos Dumont, instalado no Laboratório Nacional de Computação Científica, em Petrópolis/RJ, e o lançamento do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas. Atualmente em operação, ambos os projetos contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. Assinalo, também, outras iniciativas de destaque: (i) a realização de reunião do Grupo de Trabalho Brasil-França de Inovação, em 2016; (ii) a instalação em 2016 do *hub* da "French Tech" em São Paulo, buscando atrair empresas para o Brasil; (iii) a missão a Paris, em 2017, de 14 *startups* brasileiras, para prospecção de clientes e investidores e conexão com ambientes de inovação; e (iv) a organização de missão de *startups* brasileiras para participar do salão de tecnologia Viva Technology (Paris, 16-18/05/2019).

MEIO AMBIENTE

38. A questão ambiental também recebeu atenção no período, sobretudo no contexto da COP 21 (dezembro de 2015), ocasião em que foi adotado o Acordo de Paris sobre clima, marco nas discussões internacionais na matéria. O evento exigiu mobilização da embaixada, em apoio aos representantes brasileiros durante seu processo preparatório. A delegação brasileira foi chefiada pela então presidente da República e integrada pelos então ministros das Relações Exteriores e do Meio Ambiente, parlamentares e diversas outras autoridades. No plano bilateral, foi desenvolvida cooperação técnica em áreas como biodiversidade e cidades sustentáveis (transportes e tratamento de resíduos), do que são exemplo: o projeto de cooperação científica Guyamazon; projetos nos estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná na área de transportes sustentáveis; e a cooperação técnica atualmente em curso em matéria de tratamento de resíduos sólidos, que incluiu visita de delegação brasileira à França em março de 2019. Convém destacar, ainda, a atuação da embaixada junto às autoridades francesas com vistas a incentivar o engajamento da França na Plataforma para o Biofuturo, iniciativa promovida pelo Brasil que visa a desenvolver inovação em biocombustíveis.

ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

39. A França, como maior produtor agrícola da UE e maior beneficiário da Política Agrícola Comum (PAC), tem interesse em restringir o acesso de produtos agroalimentares ao mercado europeu, de modo a evitar a competição com seus próprios produtos. O país parece, portanto, não estar disposto a facilitar a conclusão das negociações do acordo de livre comércio com o Mercosul. Recentemente, o tema da carne bovina ganhou relevo não apenas no contexto das negociações entre os dois blocos, mas também na imprensa francesa, que deu destaque para as descobertas reveladas pela operação Carne Fraca. Em que pese esse cenário contrário, realizei frequentes gestões junto a autoridades governamentais e empresariais, bem como junto à imprensa especializada, em favor da conclusão das negociações, seja chamando atenção para os benefícios a serem colhidos pela economia francesa em setores como o industrial e o de serviços, seja evitando a disseminação das percepções equivocadas de que a agricultura brasileira agrediria sistematicamente o meio ambiente e de que os seus produtos, principalmente a carne bovina, não seriam seguros para o consumo.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

40. Até março de 2018, conduzi a relação entre o Brasil e a OCDE. A relação possuía duas dimensões: por um lado, tratava-se de gerir a presença brasileira no grande número de comissões das quais o país, que desfrutava do status de "key partner", já participava; por outro, de cultivar contatos com os membros efetivos do organismo e com o seu secretariado. As inúmeras gestões realizadas durante esse período permitiram o rápido adensamento das relações que culminaram, em maio de 2017, na apresentação de candidatura à acessão à OCDE. Desde então, foi possível, a partir de uma série de encontros e reuniões, angariar apoio praticamente unânime ao pleito brasileiro.

PROMOÇÃO COMERCIAL, ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E TURISMO

41. Destaco a preparação dos Fóruns Econômicos Brasil-França, para os quais o posto empenhou-se firmemente na manutenção do alto nível de participação. Na última edição realizada em Paris (2016), estiveram presentes quatro ministros de estado brasileiros. Atualmente, a importante presença francesa no mercado brasileiro é elemento de estratégia global de expansão para as cerca de 850 empresas francesas que contam com filiais no Brasil, as quais geram aproximadamente 500 mil empregos diretos, em inúmeros setores de atividade, totalizando IED de 23,6 bilhões de euros em 2017 (6º maior investidor, para o qual o Brasil é o 11º receptor geral; o 1º entre os emergentes). Durante minha gestão, procurei ressaltar o potencial a ser explorado no sentido do adensamento do comércio bilateral em termos de quantidade, equilíbrio e qualidade, com estímulos à parceria em segmentos de alto conteúdo tecnológico e em setores estratégicos dos dois países, à ampliação da presença de empresas francesas no Brasil em setores chave para o desenvolvimento do país e à associação de empresas de médio porte, especialmente em setores de elevado conteúdo tecnológico.

42. O posto também atuou decisivamente no acompanhamento e no apoio direto e indireto à participação de empresas brasileiras no vasto calendário de eventos comerciais realizados na França e para a participação ampliada do Brasil no MIPIM - maior evento mundial do setor imobiliário e de hotelaria e turismo, que nos últimos anos vem proporcionando ao Brasil reforço da internacionalização de serviços de arquitetura, divulgação do desenvolvimento da infraestrutura e facilidades do ambiente de negócios do setor. Tais esforços fizeram-se refletir, ainda, na criação de *hub* do grupo Air France-KLM em Fortaleza, tendo o voo inaugural de Paris sido realizado em 2018; e na promoção de eventos de turismo de luxo, realizados em parceria com a BLTA (Brazilian Luxury Travel Association). Outro exemplo desse esforço foram as participações brasileiras no Salão Internacional da Alimentação (SIAL), maior evento mundial do setor agroalimentar, que, em 2018, contou com a presença de 166 empresas brasileiras em estandes cuja área somada atingiu mais de 3.200 metros quadrados, e mais de 160.000 visitantes.

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

43. Atribuí especial atenção à cooperação acadêmica e universitária com a França. Segundo informado pela CAPES, sob minha gestão, a França ultrapassou os Estados Unidos e passou, da segunda posição que historicamente ocupava, para a primeira como principal destino de bolsistas do governo brasileiro no exterior.

44. Procuramos impulsionar programas e parcerias bilaterais como o BRAFITEC, que, nos últimos anos, permitiu a mais de 9 mil graduandos, mestrandos e doutorandos brasileiros, de áreas de ciência e tecnologia, cursarem parte de suas formações na França, e a três mil estudantes franceses fazerem o mesmo no Brasil; e o BRAFAGRI, programa análogo na área das ciências agronômicas, que permitiu números próximos de intercâmbios entre estudantes e instituições dos dois países. Nos últimos quatro anos, a embaixada participou, com estande próprio, na maior feira para estudantes da França, com o objetivo de promover o Brasil como destino para estudantes franceses.

45. Durante meu período no posto, o Setor de Educação tornou-se o Setor de Educação e de Promoção da Língua Portuguesa, tendo adquirido como objetivo primordial a promoção de nossa língua na França. Além de apoiar sistematicamente a abertura de novos cursos de português em universidades e escolas, a embaixada envolveu-se na abertura da primeira seção internacional brasileira em um liceu francês, a leste de Paris, cujos alunos têm aulas diárias de português, mas também de história e geografia do Brasil e de literatura brasileira. Foi possível realizar, ainda, os três primeiros Encontros de Professores de Língua Portuguesa na França, sempre na embaixada, que se mostraram ocasiões muito propícias ao intercâmbio de experiências, mas que também tiveram papel importante na transmissão, aos professores brasileiros na França e aos professores franceses que ensinam o português, de que o governo brasileiro acompanha e valoriza o seu trabalho.

46. A embaixada sediou ainda encontros, em coordenação com o Consulado Geral em Paris, voltados para a comunidade brasileira na França, dedicados à promoção do português como língua de herança. Por fim, sob minha gestão foi realizado projeto de mapeamento dos estudos de português e luso-brasileiros na França, que produziram como resultado uma página virtual que permite rápido acesso a uma extensa lista de professores, pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa que trabalham com o português e com temáticas brasileiras, de modo geral, na França.

47. Foram, ainda, mantidos dois leitorados brasileiros, um na Universidade Sorbonne Nouvelle, em Paris, e um em Clermont-Ferrand, na Universidade Clermont Auvergne. Pelo lado francês, há, porém, demanda para aumentar esse número - demandas de outras universidades que manifestaram interesse em receber leitorados brasileiros não puderam ser contempladas. Um total de seis universidades aplicam o exame CELPE-Bras, exame de proficiência em língua portuguesa de responsabilidade do governo brasileiro. A embaixada coordena o recebimento, a aplicação e a devolução das provas no território francês, e recebeu com entusiasmo, sob minha gestão, a notícia de que o Ministério da Europa e das Relações Exteriores francês passou a considerar o exame como uma das provas aceitas para progressão na carreira diplomática francesa.

CULTURA

48. No setor cultural, foi mantido, nos últimos três anos, o apoio a eventos tradicionalmente apoiados pelo Posto, como o Salão do Livro de Paris, do qual o Brasil tem participado de forma ininterrupta desde 2012, e os festivais de cinema de Clermont-Ferrand, Annecy e Paris. Considerado o maior festival de curtas-metragens do mundo e o segundo maior festival de cinema da França, atrás apenas do Festival de Cannes, Clermont-Ferrand tem contado com crescente participação de produções brasileiras, premiadas em diversas ocasiões.

49. Realizado anualmente em Annecy, o Festival Internacional do Filme de Animação, o mais importante do gênero no mundo, tem-se consolidado como um espaço importante de projeção cultural do Brasil. Compareci à edição de 2018, juntamente com o então ministro da Cultura,

quando o Brasil foi o país homenageado. Segundo o diretor artístico do festival, a escolha deveu-se ao desejo de "sublinhar a emergência de uma verdadeira cinematografia de animação", premiada em duas edições seguidas (2013 e 2014) com o Cristal de melhor longa-metragem pelos filmes "Uma história de amor e fúria", de Luiz Bolognesi, e "O menino e o mundo", de Alê Abreu. Em paralelo ao festival, houve exposição de cartazes em comemoração ao centenário do cinema de animação no Brasil.

50. Atualmente em sua 21^a edição, o Festival do Cinema Brasileiro de Paris é o principal evento dedicado a produções brasileiras na França. Produzido pela Associação Jangada, o festival apresenta, todos os anos, alguns dos melhores filmes brasileiros produzidos no ano anterior, muitas vezes antecipando-se ao lançamento no circuito comercial francês.

51. Na área das artes plásticas cumpre destacar o apoio à exposição da artista Érika Verzutti, no Centre Pompidou - que proporcionou parceria inédita entre a embaixada e o Beaubourg.

52. Na área da música, além do apoio institucional a músicos brasileiros que se apresentaram na França, foi possível realizar uma série de concertos comemorativos do centenário da elevação da legação brasileira em Paris à condição de embaixada.

UTILIZAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DA EMBAIXADA

53. Finalmente, vale destacar a intensa utilização das dependências da embaixada, nos últimos quatro anos, para a realização de eventos de promoção comercial, culturais, educacionais, de articulação e planejamento diplomático, bem como de atividades vinculadas às adidâncias militares. As cifras anuais demonstram a intensidade e amplitude dessas atividades: 2015 (143); 2016 (160); 2017 (104); 2018 (109); e 2019 (36 eventos até abril).

DESAFIOS PARA O FUTURO CHEFE DO POSTO

Nova etapa da Parceria Estratégica

54. O Plano de Ação da Parceria Estratégica completou dez anos em 2018 e constitui-se em importante marco orientador das relações bilaterais, permitindo avanços em várias áreas. Tendo em vista o papel importante da França no contexto internacional, seria conveniente buscar a atualização das atividades contidas no Plano, reforçando e ampliando os já sólidos laços que unem os dois países.

Preservar o capital físico e intelectual no setor de defesa

55. Dois temas na área de defesa requerem especial atenção. Em função da capacidade ociosa no período entre o fim da construção dos submarinos convencionais e o início da construção do submarino de propulsão nuclear, abre-se a oportunidade para consideração de novos projetos no complexo naval de Itaguaí (cujo estaleiro é administrado por consórcio entre a ICN - Itaguaí Construções Navais - e o Naval Group). Há que se evitar a perda de capacitação das equipes

técnicas envolvidas e a subutilização da estrutura estabelecida. A questão legal de alteração do contrato constitutivo da ICN, para atingir esse objetivo, vem sendo tratada pelas autoridades brasileiras competentes.

56. A mesma preocupação se verifica quanto ao programa H-XBr. No atual ritmo da linha de produção das aeronaves, em 2022, todas as 50 unidades previstas terão sido entregues. É necessária, assim, discussão sobre novos empreendimentos na fábrica, bem como sobre a utilização de recursos tecnológicos, materiais e humanos em outras atividades estratégicas.

Conferir renovado impulso ao Foro Econômico

57. O Foro Econômico Brasil-França constitui plataforma valiosa para promoção de investimentos, parcerias comerciais e tecnológicas, e debate sobre acesso a mercados e financiamento de projetos. Proporciona também ambiente para discussões temáticas sobre questões prioritárias, como energias renováveis, agroindústria, infraestrutura, cidades sustentáveis, saúde e inovação. Desde sua criação em 2013, já houve cinco edições do Foro. Em contraste com o alto nível da representação empresarial em todas as edições, nota-se necessidade de elevar o nível da delegação governamental francesa quando o Foro ocorre no Brasil. Em 2015, não houve representante governamental francês de alto nível e, em 2017, a França não enviou delegação governamental. A próxima edição do Foro deverá ser realizada em Paris, no segundo semestre de 2019.

Agenda Estruturada de Ciência, Tecnologia e Inovação

59. A cooperação em CT&I com a França é dinâmica, envolve diversos setores e atores, além de abranger iniciativas não acompanhadas diretamente pelos órgãos setoriais no governo federal, incluindo ações desenvolvidas diretamente pelo setor privado ou entre órgãos de pesquisa. Há potencial para o aprofundamento da cooperação, incluindo áreas consideradas prioritárias pela França - como inovação, *startups*, ainda pouco exploradas na cooperação bilateral; mundo digital e inteligência artificial; ou que não apresentaram avanços significativos nos últimos anos - a exemplo de nanotecnologia e biotecnologia. A cooperação com a parte francesa poderia ser útil para estimular a atração de investimentos, o acesso a novas tecnologias e mercados de exportação. Além disso, poderia ser avaliada, em eventual atualização do Plano de Ação da Parceria Estratégica, a conveniência de incluir naquele documento seção específica sobre CT&I, de modo a agrupar todas as iniciativas e a dar maior visibilidade à cooperação no setor.

Cooperação Transfronteiriça

60. Essenciais para o pleno funcionamento da ponte sobre o rio Oiapoque, continuam sem solução a eliminação do regime assimétrico de vistos e as disparidades entre os valores de seguro para veículos automotores. Embora regimes especiais venham sendo implementados pelo lado francês nos últimos anos, suavizando a exigência de vistos, toda a agenda de cooperação transfronteiriça é limitada pela falta de avanço nessa frente. Haveria de se incentivar o lado francês a produzir soluções razoáveis (para as condições locais) quanto aos valores dos seguros.